

**INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA  
PATRICIA MARIA ANTUNES  
SUELE APARECIDA NOVASKI**

**A RELEVÂNCIA DOS TRABALHOS DE COORDENAÇÃO MOTORA NAS AULAS  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I**

**PONTA GROSSA  
2017**

**PATRICIA MARIA ANTUNES  
SUELE APARECIDA NOVASKI**

**A RELEVÂNCIA DOS TRABALHOS DE COORDENAÇÃO MOTORA NAS AULAS  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I**

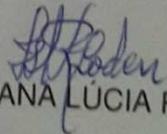
Projeto de trabalho de conclusão de curso apresentado à Instituição de Ensino Superior Sant'Ana como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em Educação Física.  
Orientador: Prof. Ms. Aurélio Oliveira.

**PONTA GROSSA  
2017**

**PATRÍCIA MARIA ANTUNES e SUELE APARECIDA NOVASKI**

**A RELEVÂNCIA DOS TRABALHOS DE COORDENAÇÃO MOTORA NAS AULAS  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física da Instituição de Ensino Superior Sant'Ana apresentado como requisito final para a obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física. Aprovado no dia 18 de novembro de 2017 pela banca composta por AURÉLIO LUIZ DE OLIVEIRA(Orientador), MÁRCIA FERNANDA DE REZENDE SIQUEIRA e MARIANA DE MARTINO

  
IR. SUSANA LÚCIA RHODEN  
Coordenadora do Núcleo de TCC

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a Deus, que através da força do seu espírito, nos fez superar as dificuldades encontradas no caminho. E conseguimos mais uma conquista ao concluir este trabalho.

Agradeço ao nosso orientador Prof. Ms. Aurélio Oliveira, pela sabedoria com que nos guiou nesta trajetória, sempre nos aguentando e nos acalmando em todas as dificuldades encontradas.

Aos nossos colegas de sala Rosangela Machado, Janaine Gonçalves e Wilson Roque, que sempre nos apoiaram e estiveram junto conosco nessa caminhada rumo ao sucesso.

Agradecemos também à nossa família que sempre estavam ali nos aguentando e nos dando seu apoio nas nossas dificuldades, pois sem o apoio deles seria muito difícil vencer esse desafio.

Enfim, a todos os que por algum motivo contribuíram para a realização desta pesquisa, que virão e ajudaram nessa reta final.

## EPÍGRAFE

*“Sonhos determinam o que você quer. Ação  
determina o que você conquista.”  
(Aldo Novak).*

## RESUMO

A pesquisa consiste em um estudo bibliográfico, com delineamento de revisão literária do tipo exploratório, aonde, conduz a um conhecimento mais profundo a respeito do desenvolvimento motor onde o objetivo, foi identificar a importância de trabalhar o desenvolvimento motor da criança nas séries iniciais do ensino fundamental. Visando a necessidade de um trabalho que utilize uma sequência pedagógica para melhor desenvolvimento motor na idade crítica da criança, sendo que nesta fase a criança está em um processo de descobertas e assimilações do seu corpo e o espaço que ele ocupa. O estudo de caso é caracterizado como uma metodologia definida pelo interesse de uma investigação peculiar e delimitada buscando informações circunstanciadas. E como nos dias atuais as crianças são desprovidas de espaços para atividades físicas, a escola se torna uma extensão do seu espaço social e cultural, e onde ela pode potencializar o seu desenvolvimento motor. Também por meio desta pesquisa serão mostradas algumas atividades para o desenvolvimento motor que pode ser feita por meio de uma sequência pedagógica, assim auxiliando nas aulas de Educação Física.

**Palavra Chave:** Desenvolvimento Motor, Coordenação Motora e Ensino Fundamental I.

## **ABSTRACT**

The research consists of a bibliographic study, with an exploratory literary review design, where it leads to a deeper knowledge about motor development where the objective is to identify the importance of working the motor development of the child in the initial series of elementary education . Aiming at the need of a work that uses a pedagogical sequence for better motor development in the critical age of the child, being that in this phase the child is in a process of discoveries to the assimilations of his body and the space that he occupies. As The case study is characterized as a methodology defined by the interest of a specific and delimited investigation seeking detailed information. And since today children are deprived of spaces for physical activities, the school becomes an extension of their social and cultural space, and where it can potentiate their motor development. Also through this research will be shown some activities for motor development that can be done through a pedagogical sequence, thus assisting in Physical Education classes.

**Keyword:** Motor development, Motor Coordination and Elementary Education I

## LISTA DE QUADRO

Quadro 1: Modelos Bidimensionais.....	25
Quadro 2: Modelos Unidimensionais.....	26
Quadro 3: Restrição de Newell.....	28
Quadro 4: Tabela De Exercícios Para Desenvolvimento Motor.....	29
Quadro 5: Conduas motoras e correlações.....	32

## LISTA DE FIGURA

Figura 1 – Modelo de restrição de Newell.....	28
---	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>13</b>
<b>3.1 ESTUDOS E APONTAMENTOS RELEVANTES DO DESENVOLVIMENTO MOTOR..</b>	<b>13</b>
<b>3.1.1 Métodos de Estudo do Desenvolvimento Motor.....</b>	<b>14</b>
<b>3.1.1.1 Métodos Longitudinais:.....</b>	<b>14</b>
<b>3.1.1.2 Método Transversal:.....</b>	<b>15</b>
<b>3.1.1.3 Método Longitudinal Misto: .....</b>	<b>15</b>
<b>3.2 O DESENVOLVIMENTO MOTOR .....</b>	<b>15</b>
<b>3.3 HABILIDADES MOTORAS .....</b>	<b>19</b>
<b>3.3.1 Sistema de Classificação Unidimensionais de Magill (1998 p. 7-8).....</b>	<b>19</b>
<b>3.4 COORDENAÇÃO MOTORA .....</b>	<b>20</b>
<b>3.4.1 Coordenação Motora Grossa .....</b>	<b>22</b>
<b>3.4.2 Coordenação Motora Fina.....</b>	<b>22</b>
<b>3.5- A COORDENAÇÃO MOTORA E O DESEMPENHO ESCOLAR .....</b>	<b>22</b>
<b>3.5.1- Modelo Bidimensional.....</b>	<b>25</b>
<b>3.5.2- Modelos Unidimensionais Populares para a Classificação de Movimentos .....</b>	<b>26</b>
<b>3.5.2- Modelo da Tabela de Restrições de Newll .....</b>	<b>28</b>
<b>3.5.3- Organização e Prescrição de Exercícios e Atividades Facilitadoras para o Desenvolvimento Motor .....</b>	<b>29</b>
<b>3.5.4- Condutas Motoras e Correlações.....</b>	<b>32</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>34</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Ao longo dessa pesquisa, são apresentadas considerações sobre a importância em se trabalhar a coordenação motora no Ensino Fundamental I, e, dessa forma, passar a esclarecer quais são as suas relações e os seus aspectos relevantes nos trabalhos e ações voltados à Educação Física nas fases iniciais.

Pires e Béziers (1992) destacaram que “(...) a coordenação motora parece ser uma síntese da anatomia e da fisiologia do movimento”, assim, nesse aspecto se faz necessário entender e compreender como a coordenação motora é importante e quais são suas funções, para que as aulas de Educação Física passem a ter uma eficácia para os alunos.

É necessário perceber os índices de desenvolvimento, não ignorar as crianças que possuem habilidades, a criança deve passar por várias e diferentes tipos de treinamentos ela tem que aprender a ganhar e perder a complexidade, ou seja, as quantidades ligadas a incertezas e possibilidades e itens que podem se alternar. Segundo Sergio (1982 apud PICCOLO, MOREIRA 2012 p. 39) “é pela atividade motora que o homem corporiza o sentido que imprime a vida”.

Nesses aspectos, elegeu-se como questão principal dessa pesquisa a seguinte questão: Como se apresentam a organização dos trabalhos de coordenação motora nas aulas de Educação Física para o Ensino Fundamental I mediante os aspectos relevantes que essa inserção representa?

Para Gallahue & Ozmuz (2013); É necessário que durante a infância seja trabalhado o controle motor, pois esta é a fase em que a criança está adquirindo esse controle de suas habilidades, antes de adquirir o conceito do fator de força é indispensável que a criança tenha controle dos movimentos fundamentais, estes precisam ser flexíveis a mudanças conforme o ambiente e suas necessidades sem que isso o prejudique, atingindo sua etapa de maturação aos seis anos de idade, isto é, idade onde se inicia o ensino fundamental.

A presente pesquisa tem como objetivo principal levantar e apontar os aspectos relevantes da aplicabilidade dos trabalhos e ações voltados à coordenação motora para os alunos do Ensino Fundamental I.

Para tanto, foi necessário especificamente, conceituar coordenação Motora; apontar a importância do desenvolvimento motor na infância e mostrar o quanto o desenvolvimento motor é significativo para a coordenação.

A pesquisa, em seu transcorrer mostrará que a maior parte das crianças que não conseguem atingir metas padrões que são visadas na pedagogia do esporte serão detentoras de um rótulo de “fracassados” uma vez que a pedagogia que se preocupa em obter talentos no esporte ela apresenta certos procedimentos que são considerados “falhos”.

Para poder se valer da pedagogia no esporte, é necessário reconhecer o movimento e ter uma nova visão de um modo de agir favorecendo o bem-estar para uma boa avaliação a condição motora.

O esporte vem sendo visto apenas para quem tem talento e ainda existe e uma pedagogia que não percebe as diversidades entre cada criança muitas crianças, que se sentem reprimidas por não alcançar uma meta satisfatória para seus pais e professores, acabando assim se afastando do esporte e a criança que pratica esporte interage melhor com o meio (PAES, FERREIRA 2004).

## 2. METODOLOGIA

Em sua obra Lakatos e Marconi (2011, p.43) destacaram que a pesquisa pode ser considerada formal, com a maneira metodológica de pensamento reflexivo, e requer tratamento científico, e se condiciona para o caminho para conhecer a realidade ou para se descobrir as possíveis verdades. É específico procedimento reflexivo sistemático e crítico, que nos permite a descoberta de novos dados e fatos, relações e leis sejam em qualquer campo do conhecimento.

Bibliográfica uma vez que tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno (neste caso, a avaliação formativa). SALOMON (1999, p.89) ressalta tal ponto no momento em que comenta que a construção deste tipo de pesquisa "funda-se na posição de diversos autores que abordam determinado assunto.

Também assume aspectos de Exploratória haja vista a possibilidade de se aumentar a experiência acerca de um determinado problema. Novamente adotamos SALOMON (1999, p.89) no instante em que este coloca que tal tipo de pesquisa tem como objetivo "familiarizar o pesquisador com o problema, possibilitando tornar o mesmo mais explícito ou a construção de hipóteses."

TRIVIÑOS, ainda complementou:

Pensa-se que a realização de um estudo exploratório, por ser aparentemente simples, elimina o cuidadoso tratamento científico que todo investigador tem presente nos trabalhos de pesquisa. Este tipo de investigação, por exemplo, não exige a revisão de literatura, as entrevistas, o emprego de questionários, etc., tudo dentro de um esquema elaborado com a severidade característica de um trabalho científico (1996, p.109-10).

LAKATOS também contribuiu acerca do assunto quando coloca que:

Pesquisa alguma parte hoje da estaca zero. Mesmo que exploratória, isto é, de avaliação de uma situação [...] em um dado local, alguém ou um grupo, em algum lugar, já deve ter feito pesquisas iguais ou semelhantes, ou mesmo complementares de certos aspectos da pesquisa pretendida. Uma procura de tais fontes, documentais ou bibliográficas, torna-se imprescindível para a não-duplicação de esforços, a não 'descoberta' de ideias já expressas, a não-inclusão de 'lugares comuns' no trabalho. A citação das principais conclusões a que outros autores chegaram permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes. Tanto a confirmação, em dada comunidade, de resultados obtidos em outra sociedade quanto a enumeração das discrepâncias são de grande importância (1995 : 225).

Conhecer estes aspectos metodológicos contribui em demasia para a sustentação e organização dessa pesquisa.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1- ESTUDOS E APONTAMENTOS RELEVANTES DO DESENVOLVIMENTO MOTOR

Como disseram Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), o movimento é essencial, ele é tudo, faz parte da nossa existência, pois necessitamos antes dos movimentos involuntários, pois sem eles nossos órgãos não funcionariam, ainda ressalta que até nossos corações precisam de movimento para poder bater.

Por isso, é preciso e necessário o professor de Educação Física ter conhecimento do processo de aprendizagem motora, é fundamental para o ensino. Afirma Darido (2003), a aprendizagem motora é uma dos resultados do processo da conscientização da Educação Física, indo além do brincar e do esporte.

Considerando a importância que tem a educação física no processo de desenvolvimento do ser humano, é preciso resgatar a verdadeira relação dos movimentos fundamentais com as necessidades básicas da criança. Quando as aulas de educação física são aplicadas com os objetivos educacionais, sem comparação de desempenhos entre os alunos, elas podem fornecer uma grande bagagem motora, ricas oportunidades de desenvolvimento social e estimulação das diversas manifestações de inteligência (PICCOLO; MOREIRA,2012).

Quando se pensa em coordenação motora deve-se lembrar de que ela está conectada a aprendizagem motora, que é o estudo da velocidade do aprendizado das habilidades de movimento e suas variáveis, pois além do movimento precisamos coordena-lo (DARIDO 2003).

No Brasil os trabalhos de aprendizagem motora praticamente se iniciaram a partir do século 1980 com retorno de pesquisadores recém-doutores formados em importantes centros de pesquisa dos EUA, Canadá e Japão (DARIDO 2003).

Foi criada uma parceria com o intuito de identificar os agravantes escolares, os membros para essas pesquisas eram composto por doutores em habilidades motoras, mas estes não demonstraram interesse pelos problemas apresentados pelos professores de Educação Física, eles proeminentemente se preocuparam mais pelos problemas apontados por outras ciências tais como Psicologia e Sociologia (DARIDO 2003).

Darido (2003) afirmou que estas divergências relacionadas com as pesquisas faziam parte do processo da conscientização da Educação Física que aconteceu durante a década de 70.

Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) falaram que o estudo do desenvolvimento motor tornou-se uma estudo científico a partir da década de 80, mas que desde a década de 60 é que o interesse pelo desenvolvimento motor começou a aumentar progressivamente até se tornar uma ciência de estudo apenas nos anos de 1980.

Na área do desenvolvimento motor os primeiros estudos foram iniciados pela Psicologia, mas esse interesse era superficial, pois só servia de um apontador das áreas do cognitivo do sócio emocional. No passado o estudo do desenvolvimento motor foi ofuscado pelo interesse pelo cognitivo e afetivo (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Segundo Rarick (1981 apud GALLAHUE, OZUMUN e GOODWAY 2013) o desenvolvimento motor é contínuo e Anna Espenachede, Ruth Glassou e G. Lawrence, professoras de Educação Física que após a segunda guerra mundial, focaram suas pesquisas sobre o desenvolvimento motor de crianças na idade escolar. Então tivemos assim três períodos na história do estudo do desenvolvimento motor:

- 1 Maturacional de 1930 até a segunda guerra mundial;
- 2 Normativo descritivo de 1946 ate a década de 1970;
- 3 Período orientado para o processo de 1980 até os dias atuais.

Os estudos começaram primeiramente como processo biológico referente à maturação, logo após foi redirecionado para o estagio a aquisição de habilidades e por último o estudo voltou-se para explicar as causas e processos do desenvolvimento motor.

### **3.1.1- Métodos de Estudo do Desenvolvimento Motor**

Existem três métodos de estudos do desenvolvimento motor (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

#### **3.1.1.1 Métodos Longitudinais:**

Estudo feito individualmente, o indivíduo é estudado durante longos períodos (anos) são coletados todos os dados de mudanças de comportamento.

### **3.1.1.2 Método Transversal:**

O estudo é realizado em grupos de acordo com suas faixas etárias, os dados coletados são de um todo.

### **3.1.1.3 Método Longitudinal Misto:**

O estudo é realizado em grupo, mas, os dados são coletados individualmente e as avaliações são feitas pelo método longitudinal e transversal.

## **3.2- O DESENVOLVIMENTO MOTOR**

Ao mesmo tempo em que o professor está ensinando o aluno ele também está aprendendo com ele, pois os alunos estão com amplo conhecimento na bagagem devido as milhões de oportunidade de aprendizado no mundo da internet podendo suprir apenas as coisas boas, nós professores só devemos saber explorar melhor esse amplo conhecimento usando a nosso favor.

“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. (FREIRE 1996 p.25). Para que o professor possa dar uma boa aula, precisa que ele tenha um amplo de pesquisas em sua carreira, preparar-se para o que será dado a seus alunos é uma boa forma de fazer uma boa aula, em meio de tantas pesquisas o professor irá aprender mais e mais.

“Não há ensino sem pesquisa é pesquisa sem ensino.” (FREIRE 1996). O professor jamais deve parar de estudar ele precisará estar sempre aprimorando o seu grau de conhecimento, para conseguir dar a seus alunos um ensino de qualidade para que não aconteça de ser surpreendido por alguma pergunta que não conseguirá responder.

Freire nos fala em vários momentos como ser um bom professor. Ser o professor que seja ético, que respeite e seja respeitado, que seja rigoroso, mas também seja maleável e saiba entender seus alunos, tendo além de uma cabeça sabia um coração amoroso.

As vivências de complexidade professor, técnico, criança, diretores, dirigentes esportivos, mídias, Pedagogia da escola, ciências e competições interagem todas uma com a outra a pedagogia vai além do motor desenvolve valores a socialização, a cooperação e a afetividade.

Desenvolvendo o sistema que visa o esporte como educação, pois, está interligado o contextualíssimo indaga a ideia determinista à preocupação ainda é

grande em descobrir uma criança talentosa, mas a preocupação é que as crianças têm o direito de que todos possam descobrir o esporte e aprenda a gostar dele o desafio é ensinar o esporte e para ensinar o esporte é necessário racionalidade.

“O construtivismo é o melhor caminho para se ensinar o esporte” (FREIRE 1996). Todos os alunos têm condições de praticar por isso esporte deve ser para todos os professores pode gerar diversos temas durante suas aulas formando assim discussões reflexivas o jogo pode ser uma estratégia de ensino do esporte, a iniciação esportiva abre um leque de possibilidades pedagógicas para serem aprimoradas.

A discussão entre estimulação aprendizagem prática, especialização no efeito do social para o processo de desenvolvimento é necessário à análise da continuidade e das trocas, observando mudanças nas características de cada indivíduo e dos ambientes.

Para Bronfenbrenner (1987 apud Darido 2003), considerar as fases da infância, adolescência e juventude que são eventos normativos e o não normativas que são relacionadas às doenças emocionais durante o desenvolvimento, sendo ele esportivo ou não, e procurar contexto que sejam apropriados ao desenvolvimento.

Para desenvolver um talento é necessário um extenso termo de aprendizagem das habilidades a confirmação do talento condiz a uma grande preparação que não se realiza sozinha. Para Csikzintmihalyi(1997 apud Darido 2003) existe um talento que deve conter três elemento sendo eles traços individuais, domínios culturais e campo social.

Na fase de estimulação motora são necessárias atividades que propiciem trazer alegria e exploraram os movimentos também necessários já na fase de aprendizagem motora são necessárias práticas mais complexas e progressivas, o uso da pedagogia para aprendizagem de diversas modalidades considerando a melhor idade para aprender, também um aumento moderado de intensidade, pois o corpo ainda está em fase de crescimento precisamos criar condições para treinamentos específicos futuros existem diferença de esporte escolar e esporte na escola.

“O desenvolvimento normal em períodos posteriores pode ser prejudicial quando a criança não recebe estimulação adequada durante o período crítico” (GALLAHUE, 2013, p.87).

O que seria esse período crítico? Seria por nutrição inadequada problemas na família estresse, entre outros assim afetando o seu rendimento tanto escolar como motor. Por isso temos que ficar atento aos alunos que têm problemas em casa, para ajudar a superar e não adquirir problemas mais tarde.

Segundo Gallahue (2013, p.192) “Brincar é o que fazem as crianças quando não estão comendo, dormindo ou satisfazendo os desejos dos adultos, [...] O brincar das crianças é o modo primário pelo qual aprender sobre seu corpo e potencialidades de desenvolvimento”.

Brincando a criança não só se diverte como aprendem sem querer os primeiros passos do desenvolvimento motor, por isso a importância do brincar, ela descobre brincando, uma forma mais prazerosa para ela pode ser uma ajuda enorme no futuro.

Nessa fase o quanto mais estimularmos as crianças a fazer o que ela gosta, brincando mais ela será desenvolvida no futuro, em meio tantas brincadeiras ela aprende o desenvolvimento motor básico. Temos a obrigação além de incentivar a brincadeira a estimular esta criança enquanto brincam ajudando no seu bem-estar.

De acordo com Gallahue (2013,p.209):

A criança com mais acesso a atividade física terá mais oportunidades do desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, enquanto outra, com oportunidade limitadas, de modo correspondente, terá uma competência motora mais baixa. É bem provável que essas diferenças estejam ligadas a fatores como o acesso a ambientes para atividades físicas.

Assim entramos em um aspecto não só de oportunidades como financeiro, pois nem todas as crianças têm acesso a lugares para práticas de atividade física, ou mesmo um lugar para brincar, então nós professores de educação física devemos ajudar essas crianças no ambiente escolar fazendo a educação física uma importância das habilidades motoras fundamentais, colocando em nossas aulas práticas para o desenvolvimento daquela que não tem oportunidade de praticar assim ajudando no futuro sendo uma criança desenvolvida e seus aspectos motor. (PAES 2004)

Atividade física é uma necessidade entre as crianças ainda mais nos dias atuais onde há um grande índice de sedentarismo que pode prejudicar a saúde física e mental devemos propiciar a criança uma tendência natural espontânea de se exercitar ainda mais que em cidades grandes são cada vez mais raros quintais.

Ainda cita o autor acima, que, cabe aos pais se preocupar com atividades físicas para seus filhos fazendo com que esses adquiram o hábito e vontade de praticar atividades físicas, com programas de treinamento sem exageros sobre carga, pois isso pode prejudicar a saúde, a criança deve se exercitar com prazer, isto desenvolve a sua coordenação motora sua saúde física e mental e ainda melhora a integração social.

Para Gallahue (2013). O desenvolvimento motor sofre grande influência, do meio social e biológico, podendo sofrer alterações durante seu processo. Sabe-se que a escola é um dos locais de oferta de espaço adequado para o desenvolvimento motor da criança, visto que o brincar significa o meio mais importante para as aprendizagens dos pequenos.

O desenvolvimento motor de criança ele procede por estágios Robertson (1982 apud OLIVEIRA 2002) descreve uma sequência do estágio que variam entre a Inter tarefa que é o comportamento das crianças até o desempenho do movimento e a intra tarefa que o estudo é feito de um determinado movimento.

A mudança do desenvolvimento neste estágio é feitas de forma fracionada e não pelo todo, desta forma o progresso varia muito de criança para criança e suas mudanças durante esse processo é que identifica a fase em que está, assim como no princípio da continuidade onde o ser humano obtém se de mudanças contínuas como nos fala Corbin (1980 apud OLIVEIRA 2002).

Além da preocupação com a coordenação motora de um aluno devemos ressaltar os PCN's que nos diz que também deve desenvolver-se o sentimento e confiança em todas as suas capacidades sendo elas físicas cognitivas éticas e até mesmo afetivas quando se compreender esse processo vê que este auxilia o desenvolvimento ao longo da vida de cada indivíduo, pois o ser humano é um ser que possui uma cultura por eu magnitude Bronowski (1983 apud OLIVEIRA 2002).

A firma Oliveira 2002, o papel do professor é durante um programa para desenvolver atividades motoras, não pode apenas focar em apenas um método pedagógico, mas sim adaptar vários, no âmbito escolar o professor exerce um papel fundamental, que é providenciar um ambiente adequado às crianças, para que suas vivências motoras seja inúmeras fazendo assim a educação física um alicerce e promotora do processo de desenvolvimento para a criança de maneira integrada.

### 3.3- HABILIDADES MOTORAS

Magill (1998) define habilidade como “uma tarefa com uma finalidade específica a ser atingida” ligando isso a coordenação motora pode dizer então que a coordenação motora tem a finalidade de aperfeiçoar o movimento, para realizar determinado movimento assim como chutar, agarrar, defender, etc, devemos trabalhar a nossa coordenação motora para que tenha um resultado satisfatório ao desempenhar tal movimento.

Sempre que pensamos em um movimento específico, precisamos compreender que devemos estabelecer uma meta de ação a ser atingida, ainda ressalta Magill (1998) que alguns teóricos usam o termo meta de ação para definir a habilidade motora, assim deixando claro que a questão esta ligada a movimentos voluntários.

Essas habilidades necessitam que sejam o movimento do corpo de um ou alguns membros movendo, damos um exemplo do andar que é um movimento natural do ser humano, assim mesmo ele deve ser aprendido, existem casos em que a pessoas precisam reaprender a andar, nos casos de uma doença ou uma perda do membro. Após aprender nativamente ela necessita coordenar esse movimento.

Diz Magill (1998) que na literatura o termo “movimentos” é as características de comportamento de um membro específico ou uma combinação de membros. E a ações existentes em um movimento consiste a resposta às metas estabelecidas também podem ser caracterizadas com uma “família de movimentos”.

Devemos lembrar que para uma ação podem ser utilizados vários movimentos, citamos como exemplo uma corrida que tenha um objetivo final que é a chegada, podemos correr rapidamente, assim como podemos correr compassadamente ou ate mesmo correr de costas, a ação é a mesma, mas os movimentos usados são diferenciados.

#### 3.3.1- Sistema de Classificação Unidimensionais de Magill (1998 p. 7-8)

**a) Dimensões da Musculatura Envolvida-** grupo de músculos envolvidos na habilidade motora, que podem ser classificados em habilidades fina e grossa. A habilidade fina se compreende ao domínio dos músculos menores não esquecendo que alguns músculos grandes podem estar envolvidos nessa habilidade, é essencial

maior precisão no movimento exemplos, escrever, desenhar, tocar piano, etc, e a habilidade grossa corresponde a musculatura grossa necessitam de menos precisão no movimento, ou seja, as habilidades motoras indispensáveis como correr, andar, pular etc.

**b) A Distinguibibilidade de Movimento-** classificada pelos diferentes movimentos usados para realizar uma habilidade. Isso envolve a habilidade motora discreta que envolve movimentos distintos, que tenham um início e um fim tem como exemplo segurar uma bola para depois arremessa- lá, também envolve a habilidade motora serial esta podemos dizer que esta ligada a um todo é a realização de diversos movimentos discretos em séries, como em um jogo de basquete em que a bola se inicia e quem pegar a bola, correr com ela, driblar os adversário ate atingir a meta ou até passar a outra pessoa ou arremessa a bola na cesta.

**c) Habilidades Motoras Contínuas-** classificadas por movimentos contínuos, assim como correr, andar, etc.

**d) A Estabilidade do Ambiente-** essa classificação consiste basicamente sobre o objeto em que a ação está sendo realizado como bater uma bola o ambiente e explicitamente a bola assim como caminhar que o ambiente seria a superfície. Esta se divide em duas vertentes a habilidade motora aberta que é a que o objeto espera a ação do participante e a habilidade motora fechada onde o participante se movimenta de acordo com objeto.

### **3.4- COORDENAÇÃO MOTORA**

Quando se fala em coordenação motora, pode-se dizer que estamos falando sobre o movimento do corpo dentro de um determinado espaço, nos movemos por meio das articulações assim diz os estudos que nosso copo é capaz de obter três dimensões de movimento que são eles a rotação a abdução e a flexão.

Como afirmou Pire e Béziere (1992), a disposição e forma dos ossos e músculos fazem com que tenham uma ação diferente, de acordo com o ponto de apoio proximal ou distal, isto nos permite dizer que quanto mais se é executado um determinado movimento isto permitira cada vez mais o automatismo do gesto:

Toda a complexidade da coordenação motora decorre das relações de equilíbrio que se estabelecem, não somente de músculos para músculos, entre flexores e extensores, mas, ao mesmo tempo, entre osso-gravidade e músculos. Mas assim como a gravidade acentua o movimento do esqueleto, o homem pode também liberar-se dela sem modificar a forma de seu movimento (PIRE; BÉZIERS, 1992).

É através da progressividade que a motricidade se desenvolve, ou seja, através de progressões desde a infância até a fase adulta, através da coordenação motora é que o corpo constrói atributos para uma estrutura autônoma, o corpo de certa forma é um volume no espaço que se organiza por meio da coordenação.

Ao que tudo indica que nosso corpo está relacionado ao meio onde estamos, o meio afeta os movimentos que devemos usar devemos nos delimitar dentro de um determinado espaço e isso tudo ocorre através da nossa coordenação para movimenta-lo. Tudo está referente ao espaço e tempo somando isso a lateralidade.

Todos nossos movimentos estão relacionados à coordenação motora, por isso a importância em se preocupar para que esta seja bem trabalhada em todos os âmbitos, a precisão do movimento e decorrente de inúmeras formas a coordenação. É uma das ciências mais correlacionadas com o movimento esta a Educação Física.

Na realidade, todo gesto é carregado de psiquismo, e o investimento do fator psicológico no movimento é um análogo ao da motricidade no psiquismo. A coordenação motora nos permite compreender o movimento como um todo organizado, capaz de situar-se paralelamente ao psiquismo, com ele e perante ele. Então um poderá ser estudado em função do outro (PIRE; BÉZIERS, 1992).

Nos estudos feitos por Pellegrini et al. (2017), os resultados obtidos na aprendizagem do pular corda indicam a importância de trabalhar o ritmo para a aquisição de tal habilidade. Os dados do presente estudo indicaram ainda que os efeitos da prática variam em função do nível de desenvolvimento das crianças, apresentaram melhores resultados as crianças mais velhas tanto no pré-teste como no pós-teste nas capacidades de coordenação motoras grossas e finas. Interessante notar, que a preferência manual é outro fator que mais instigou foi o nível de aprendizado das habilidades motoras finas. A precisão da mão preferida diminui com a prática, o que é consequência do aumento da velocidade dos movimentos.

A coordenação motora está ligada a vários aspectos da vida diária e por isso, a importância de desenvolvê-la através de exercícios, sendo assim usando como auxílio não só os aspectos físicos, mas nas demais áreas do cotidiano. Este estudo é uma revisão da literatura e o objetivo é demonstrar alguns autores apontam para a necessidade do desenvolvimento motor na faixa da idade escolar de seis aos onze anos (ANDRADE, 2011).

Andrade (2011) relatau que através de seus estudos os autores apontam a importância do desenvolvimento motor principalmente em crianças da series iniciais do ensino fundamental que na qual a faixa etária é dos seis aos onze anos, pois na mediada em que a criança vai atingindo um nível de maturidade maior ela vai adquirindo novas habilidades motora sendo ela, fina ou grossa, no entanto havendo diferenças entre meninas e meninos, em algumas das vezes influenciando o rendimento e ate mesmo a retraindo-as. Louredo (2011 apud ANDRADE 2011) diz que coordenação motora é classificada em dois tipos: coordenação motora grossa e fina.

#### **3.4.1- Coordenação Motora Grossa**

A coordenação motora grossa estabelece o desenvolvimento de habilidades como, correr, subir, pular e chutar. Atividades que podem ser desenvolvidas a partir de exercícios e atividades esportivas. Caso haja nessas habilidades algum déficit, haverá dificuldades das crianças nas praticas esportivas. Louredo (2011 apud ANDRADE 2011).

#### **3.4.2- Coordenação Motora Fina**

A coordenação motora fina engloba músculos pequenos, como os dedos dos pés e os das mãos, em atividades com, desenhar, pintar, manuseio de pequenos objetos, estes movimentos desenvolvem habilidades que serão uteis por toda vida. Louredo (2011 apud ANDRADE 2011).

### **3.5- A COORDENAÇÃO MOTORA E O DESEMPENHO ESCOLAR**

É importante que o professor se prepare e conheça as fases de desenvolvimento de seus alunos, procurando sempre se atualizar e pesquisar métodos que possam ser usados em suas aulas, é de extrema importância procurar fontes de conhecimentos para que estas sejam usadas a favor de suas aulas.

A criança deveria ser capaz de: (1) usar qualquer movimento, de certo repertório de movimentos, para alcançar o objetivo; (2) mudar de um tipo de movimento para outro, quando a situação assim exigisse; (3) a justar cada

movimento a pequenas alterações na estimulação ambiental, (GALLAHUE & OZMUZ, 2001).

Para a execução da habilidade motora do pular corda, a criança deve apresentar controle das partes do corpo em movimento e dar relação entre os movimentos das diversas partes do corpo. Os fatores de controle motor do equilíbrio (tanto estático como dinâmico) e da coordenação (tanto a motora rudimentar quanto a viso-manual), em conjunto com os “fatores de produção de força” de agilidade, velocidade e energia, são considerados determinantes do desempenho motor (PELLEGRINI et al., 2017. p.180).

No entanto, se a escola é um edifício, ela não é só um edifício. É também um contexto e deve ser primeiro de tudo, uns contextos de trabalho trabalham para o aluno. Trabalho para o professor. Para o aluno, o trabalho é a aprendizagem em suas varias dimensões. Para o professor, é a educação da multiplicidade de suas funções (ALARCÃO, 2007).

Esta fase inicial visa melhorar a capacidade de desenvolvimento da criança, todas podem obter um desenvolvimento de suas capacidades físicas desde que seja trabalhada a coordenação dos movimentos fundamentais de forma correta e oportuna a cada fase.

Como diz, Alarcão (2007) desejamos uma escola do nosso tempo. Uma escola onde se realize, com êxito, a interligação entre 3 dimensões da realização humana: a pessoal, a profissional e a social.

De fato, a prática de habilidades motoras é um fator muito importante para o desenvolvimento da integração da percepção com a ação e, portanto, da coordenação motora. Se no período da infância a criança não tiver oportunidade de prática, instrução e encorajamento, ela não vai adquirir os mecanismos básicos para a execução de tarefas como, por exemplo, identificar os estímulos relevantes para a ação eficiente, identificar a estrutura temporal da tarefa e organizar padrão motor adequado para execução da tarefa com êxito (PELLEGRINI et al., 2017. p. 188).

Para que exista êxito nas habilidades motoras é preciso que exista coordenação os movimentos, os músculos e articulações devem trabalhar em conjunto para obtenção do sucesso.

A coordenação motora é relativamente importante quando falamos na questão de movimento, para o dia a dia necessitamos de movimentos precisos e consistentes, isso intriga os pesquisadores em relação do desempenho das habilidades coordenadas e como ela é controlada pelo sistema nervoso, surgindo assim algumas tendências que abordam esses assuntos.

Turvey (1990 apud MAGILL, 1998) definiu que a coordenação é padronização dos movimentos do corpo e dos membros relativamente à padronização dos eventos e objetos do ambiente.

Segundo Gallahue (2002) ao movermos, necessitamos envolver elementos de estabilidade, isto estabelece uma meta, ou seja, um objetivo a ser alcançado, isto é orientar o corpo para um determinado deslocamento. Já as situações que envolvem aplicar ou receber força são chamadas de manipulação de objeto, então essas capacidades de se movimentar são classificadas com ênfase às suas intenções.

Nesse caso a classificação bitraria gráfica unidimensional ou bidimensional é inadvertida, pois, ela tem como enfoque os aspectos de movimentos específicos. No início do ensino fundamental é caracterizada pelo início do desenvolvimento motor, é a fase onde ocorre simbolicamente o aprendizado de motores mais complexos, o autor ainda ressalta, mesmo que o desenvolvimento esteja correlacionado com a idade ele não pode ser visto de modo geral a todas as crianças, porque a idade é apenas um apontador da ordem progressiva de aquisição das capacidades de movimento.

Classificamos o grau de movimento em fases, sendo eles rudimentares movimentos básicos em relação às habilidades do movimento, que são características da fase do ensino fundamental; reflexivos que são os desenvolvimentos mecânicos, isto é involuntários e especializada ou fundamental do desenvolvimento motor, que estão às habilidades motoras mais complexas, fase que acontece durante a fase da adolescência e fase adulta.

No presente momento, cada um de nós é um produto “daquilo que éramos antes” e cada um de nós mudará para se tornar alguma coisa diferente no futuro. Estamos todos nos desenvolvendo e nossas restrições individuais estão constantemente mudando! Adicione a isso mudanças no ambiente e restrições da tarefa, e você tem uma mistura muito interessante relacionada ao desenvolvimento motor (HAYWOOD; GETCHELL, 2016 p.33).

Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) afirmaram que o desenvolvimento motor está relacionado com a idade, mas, não depende dela, as tabelas usadas são usadas como um referencial, mas ela pode diferenciar de indivíduo para indivíduo. São dados aproximados para que se possam estabelecer metas e montar atividades que ajudem a reforçar e ou melhorar o movimento.

Abaixo, apresentam-se modelos e situações que são de íntima relação à temática aqui abordada e que pode, sobremaneira, esclarecer e elucidar aspectos que possam ter ficados obscuros em relação à teoria apresentada.

### 3.5.1- Modelo Bidimensional

**Quadro 1: Modelos Bidimensionais de Gallahue para a Classificação de Movimento com Exemplos**

<b>FUNÇÃO INTENCIONAL DA TAREFA DE MOVIMENTO</b>			
<b>FASES DE DESENVOLVIMENTO MOTOR</b>	<b>ESTABILIDADE</b> (Ênfase no equilíbrio corporal em situações de movimento estático e dinâmico)	<b>LOCOMOÇÃO</b> (Ênfase no transporte corporal de um ponto a outro)	<b>MANIPULAÇÃO</b> (Ênfase em colocar ou receber força de um objeto)
<b>Fase de Movimento Reflexivo:</b> movimentos involuntários controlados subcorticalmente no útero e na infância precoce.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reflexo vertical e labiríntico;</li> <li>- Reflexo vertical do pescoço;</li> <li>- Reflexo vertical do corpo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reflexo dos primeiros passos;</li> <li>- Reflexo de nadar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reflexo palmar de segurar algo.</li> <li>- Reflexo plantar de segurar algo.</li> <li>- Reflexo de parada.</li> </ul>
<b>Fase do Movimento Rudimentar:</b> Movimentos influenciados pela maturidade da infância.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Controle da cabeça e pescoço;</li> <li>- Controle do tronco;</li> <li>- Ato de sentar sem suporte;</li> <li>- Ficar de pé.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rastejar;</li> <li>- Engatinhar;</li> <li>- Andar na vertical.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alcançar;</li> <li>- Pegar;</li> <li>- Soltar.</li> </ul>
<b>Fase do Movimento Fundamental:</b> Habilidades básicas de movimento da Infância.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Equilíbrio sobre um pé;</li> <li>- Caminhar sobre uma barra baixa;</li> <li>- Movimentos axiais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caminhar;</li> <li>- Correr;</li> <li>- Saltar;</li> <li>- Dançar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Arremessar;</li> <li>- Pegar;</li> <li>- Chutar;</li> <li>- Ato de bater.</li> </ul>
<b>Fase de Movimento Especializado:</b> As habilidades complexas do final da infância e pouco mais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar uma rotina de equilíbrio sobre uma barra em ginástica;</li> <li>- Defender um chute a gol em futebol.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Correr 100 metros de uma vez ou com obstáculos em uma trilha;</li> <li>- Caminhar no meio de uma Multidão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fazer um chute a gol em futebol americano ou futebol;</li> <li>- O ato de bater em uma bola arremessada.</li> </ul>

Fonte: GALLAHUE & OZMUN. Understanding Motor Development. Boston: McGraw Hill, 2002.

### 3.5.2- Modelos Unidimensionais Populares para a Classificação de Movimentos

Quadro 2: Modelos Unidimensionais Populares para a Classificação de Movimentos

<b>Aspectos Musculares de Movimento</b> (tamanho/extensão do movimento)	<b>Aspectos temporais de Movimento</b> (série de tempo no qual o movimento ocorre)	<b>Aspectos de Movimento relacionados ao meio ambiente</b> (contexto no qual o movimento ocorre)	<b>Aspectos funcionais de Movimento</b> (objetivo do movimento).
<b>Habilidades de Coordenação Motora Grossa:</b> Utilizam grandes grupos musculares para realizar uma tarefa de movimento (correr, saltar, arremessar, agarrar).	<b>Habilidades Motoras Discretas:</b> Apresentam início e fim definidos (alcançar uma, bola arremessada, atirar uma vara).	<b>Habilidades Motoras Abertas:</b> Ocorrem em um ambiente imprevisível e constantemente mutável (puxar violentamente, agarrar uma bola no ar, a maioria dos jogos de computador).	<b>Tarefas de Estabilidade:</b> Ênfase em ganhar ou manter o equilíbrio tanto em situações de movimento estático quanto dinâmico (sentar, ficar de pé, equilibrar-se sobre um pé, andar sobre uma barra estreita).
<b>Habilidades de Coordenação Motora Fina</b> Utilizam pequenos grupos musculares para realizar uma tarefa de movimento com precisão (escrever, digitar, tricotar, pintar).	<b>Habilidades Motoras em série:</b> Série de habilidades discretas realizadas em sucessão rápida (driblar uma bola de basquete, abrir uma porta).	<b>Habilidades Motoras Fechadas:</b> Ocorrem em um meio ambiente estável e imutável (arremessar em golfe, processar uma palavra em um computador).	<b>Tarefas Locomotoras:</b> Transportar o corpo de um ponto a outro no espaço (engatinhar, correr, realizar o salto em altura).  <b>Habilidades Manipulativas:</b> Colocar força

	<b>Habilidades Motoras Contínuas:</b> Realizadas repetidamente durante um tempo arbitrário (pedalar uma bicicleta, nadar, tocar um violino).		sobre um objeto ou receber força de um objeto (o ato de bater, rebater a bola, escrever, tricotar).
--	---	--	---

Fonte: GALLAHUE & OZMUN. Understanding Motor Development. Boston: McGraw-Hill, 2002

Para Rosa Neto et al. (2010) todo o processo motor faz parte de uma sequência, que se relaciona com a idade cronológica e que esse processo tem seu início da escolarização mas que pode variar também com o meio físico, social, intelectual, emocional e cultural de cada indivíduo, então segue assim a importância de estabelecer o foco do trabalho motor nesta fase, pois, as habilidades motoras estão vinculadas ao desenvolvimento da percepção corporal criadas no processo de atividades onde são necessárias as habilidades de correr, saltar, chutar, arremessar, equilibrar-se, rastejar entre outras, quando a criança adquire um bom domínio motor ela também constrói noções básicas do seu desenvolvimento cognitivo, apresentando assim mais interesse nas atividades educacionais, aumentando assim seu nível intelectual.

Afirma a autora que o trabalho motor desenvolvido com as crianças com dificuldade escolares auxilia diversos problemas como a falta de atenção, cálculos, escrita e a socialização destas. Funcionando como uma forma preventiva e auxiliar dos professores de sala de aula, podendo também diagnosticar quais são as limitações da criança.

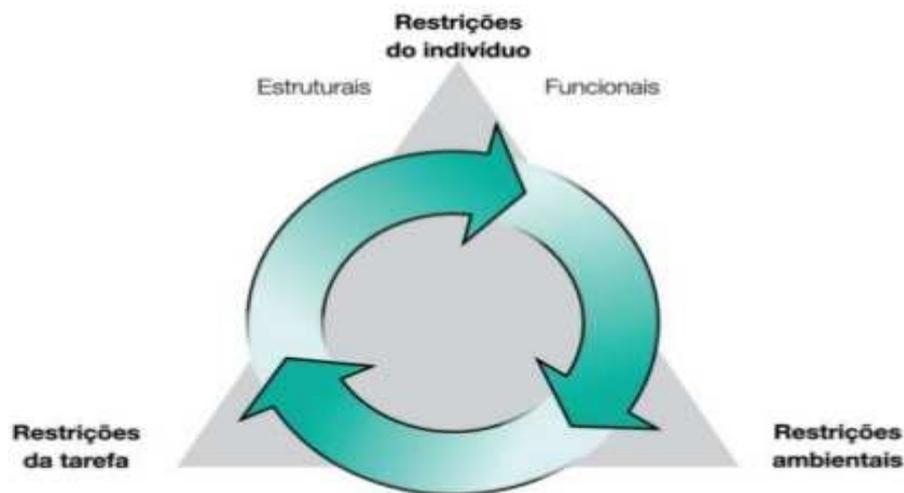
O desenvolvimento motor segundo Haywood e Getchell (2016) é caracterizado por um processo contínuo que acarreta visíveis mudanças ao decorrer de nossa capacidade funcional que esta liga a idade podendo variar dentro dela, ele nunca para sempre está em evolução detendo-se da particularidade de cada pessoa que ele nada mais é que o desenvolvimento das capacidades de se locomover, já o controle motor é o que nos dá a capacidade de controlar o movimento.

Enfatiza ainda o autor citado acima que desenvolvimento associa-se a crescimento assim como crescimento se associa a maturação, ou seja, são processos hierárquicos.

Os movimentos surgem das interações do organismo, do ambiente no qual os movimentos ocorrem e da tarefa a ser executada. Se qualquer um desses três fatores muda, o movimento resultante muda. Podemos representar os três fatores como as pontas de um triângulo com um círculo de flechas. Por estarmos preocupados somente com os movimentos dos seres humanos, preferimos o termo indivíduo em vez de organismo. Em resumo, para entender o movimento, devemos entender as relações entre as características do indivíduo que se movimenta, o meio que o cerca e o objetivo ou propósito de sua movimentação. Da interação de todas essas características, emerge o movimento específico. Esse modelo nos lembra que devemos considerar todos os três cantos do triângulo a fim de entender o desenvolvimento motor. (HAYWOOD; GETCHELL, 2016 apud KARL NEWELL 1986 p. 26).

### MODELO DE RESTRIÇÃO DE NEWELL

Figura 1 – Modelo de restrição de Newell.



Fonte: (HAYWOOD, GETCHELL, 2016.).

#### 3.5.2- Modelo da Tabela de Restrições de Newell

Quadro 3: Restrição de Newell.

TABELA DE RESTRIÇÃO DE NEWELL	
<b>RESTRIÇÕES ESTRUTURAIS</b>	São restrições do indivíduo relacionadas à estrutura corporal.
<b>RESTRIÇÕES FUNCIONAIS</b>	São restrições do indivíduo relacionadas à função comportamental.
<b>RESTRIÇÕES DA TAREFA</b>	Incluem as metas de uma atividade ou movimento particular, a estrutura das regras que envolvem aquele movimento ou atividade e as escolhas de equipamento.

Fonte: HAYWOOD, GETCHELL, 2016.

Dentre os modelos utilizados nas pesquisas e estudos sobre o desenvolvimento motor este modelo é o mais global que existe, pois podemos analisar as interações ocorrentes nos indivíduos, explicando com mais complexidade as mudanças que ocorrem no movimento relativo à idade, ainda analisando a tarefa e o ambiente que se relacionam.

Connolly (2000) caracteriza o desenvolvimento motor através de duas mudanças essenciais o aumento da complexidade do movimento e a diversificação do movimento, ou seja, quando se é aplicada vários tipos de exercício a um determinado movimento e a outra é ir aumentando a dificuldade de movimento, podemos usar alguns exemplos de atividades relacionadas ao início de uma sequência pedagógica para trabalhar a coordenação motora.

### 3.5.3- Organização e Prescrição de Exercícios e Atividades Facilitadoras para o Desenvolvimento Motor

Quadro 4: Tabela De Exercícios Para Desenvolvimento Motor

<b>TABELA DE EXERCÍCIOS PARA DESENVOLVIMENTO MOTOR</b>
<b>EXERCÍCIO 1</b>
Os alunos em círculo com as mãos estendidas para frente devem seguir o comando do professor, quando o professor falar <b>abre</b> , os alunos deveram abrir as mãos; quando o professor falar a palavra <b>fecha</b> , os alunos devem fechar às mãos; quando o professor falar a palavra <b>pássaros</b> , os alunos abrem os braços; quando o professor falar a palavra <b>voam</b> os alunos rodam batendo o braço. O professor deve ir aumentando o ritmo cada vez mais.
<b>EXERCÍCIO 2</b>
Os alunos deveram ficar em duplas, um em frente ao outro, ao sinal do professor eles devem bater as duas mãos um contra a mão do outro, depois bater palmas, porém as mãos devem ser batidas quando o professor falar a palavra quente e as palmas quando o professor falar a palavra fria. Os movimentos deveram ser feitos ao comando do professor para que haja ritmo.
<b>EXERCÍCIO 3</b>
Os alunos usando apenas uma mão deveram com o polegar segurar o indicador e o anelar ao mesmo tempo, depois de soltar deve com o polegar segurar o dedo mínimo e o maioral ambos também ao mesmo tempo, então, deveram ir aumentando a velocidade da troca de movimento.
<b>EXERCÍCIO 4</b>
Os alunos devem ficar em duplas um com a mão aberta com a palma virada para baixo e o outro aluno com o indicador na sua palma, o aluno com a mão aberta deve tentar pegar o indicador do outro e o aluno que está com o indicador não deve deixar ser pego, a brincadeira pode ser pontuada ou

apenas como maneira de distração para os alunos alternando quem fica com a mão aberta.

#### **EXERCÍCIO 5**

Os alunos em pé deveram fazer um circulo imaginário com o pé em sentido horário, e ao mesmo tempo deverá desenhar um "numero seis" imaginário com a mão, o professor falara para os alunos fazerem o circulo várias vezes então ele fala para os alunos desenharem o seis, depois os alunos deveram tentar fazer sozinhos.

#### **EXERCÍCIO 6**

Será mostrada uma sequencia de palavras e cada palavra tem seu gesto, peito, estrala, bate, pe-peito e shhhuuu. Quando a palavra for peito os alunos deverão bater no peito com as duas mãos; na palavra estrala deverão estalar os dedos; na palavra bate o aluno deverão bater uma palma; no som shhhuuu o aluno deverão fazer o gesto de silêncio. Logo depois ir ao ritmo da parlenda:

**Peito, estrala, bate**

**Pe-peito, estrala, bate**

**Estrala peito, peito estrala, shhuuu**

**Pe-peito estrala, shhuuu**

#### **EXERCÍCIO 7**

Os alunos deverão estar de posse de uma bolinha, deverão quica-la no chão e segurar para reconhecer o efeito da bala ao quicar, depois deverão quicar rodar e pegar a bolinha ante que ela atinja o chão novamente.

#### **EXERCÍCIO 8**

Ao som da música Caranguejo não é peixe os alunos deverão seguir as ordens da música que serão explicadas pelo professor; quando falar a palavra peixe os alunos deverão bater a bolinha no chão e pegar; quando falar "palma, palma" o aluno joga bolinha de uma mão para outra; quando falar "roda, roda" os alunos deverão bater a bolinha no chão e rodar e quando falar "pé, pé" os alunos colocarão os pés para frente e para trás alternadamente.

#### **EXERCÍCIO 9**

Usando um copo e uma bolinha de tênis de mesa sobre uma mesa ou outra superfície sendo estipulada uma distância do aluno este deverá quicar a bolinha na mesa ou na superfície antes de acertar o copo atividade pode variar quanto à quantidade de tentativas por aluno ou de distância do alvo

#### **EXERCÍCIO 10**

Os alunos com os olhos vendados deverão acertar a bolinha dentro de um recipiente, cada aluno terá três chances podendo variar de acordo com a turma. Um aluno deverá ficar em pé em frente ao recipiente para visualização de onde este estará então será vendado ele deverá tentar acertar a bolinha dentro deste outro aluno devera fazer algum efeito sonoro no recipiente para que o aluno vendado possa se orientar.

Através do processo de modificação de conhecimento é que ocorre a aprendizagem significativa, tornado assim, necessário reconhecer o quanto é importante ter conhecimento sobre os processos mentais. Pelizzari et al (2013) afirma que as ideias de Ausubel são baseadas e caracterizadas especificamente em uma reflexão da aprendizagem e do ensino escolar, ou seja não de transmitir e nem generalizar conceitos da aprendizagem escolar sugando de contextos de aprendizagem ou outras situações.

A aprendizagem significativa acontece em duas condições: precisa haver uma pré-disposição no aluno em aprender e o conteúdo deve ser logico e psicologicamente significativo, o aluno acaba assim filtrando o conteúdo como significativo ou não para ele.

Segundo ainda o mesmo autor se baseando a proposições de Ausubel, consiste de que o ser humano possui uma organização em seu cognitivo interno, referente aos conhecimentos ligados ao caráter conceitual, dependendo assim de conceitos que se relacionem, do que, a quantidade de conceitos, seguindo assim uma hierarquia.

As ideias de Ausubel, cujas formulações iniciais são dos anos 60, encontram-se entre as primeiras propostas psicoeducativas que tentam explicar a aprendizagem escolar e o ensino a partir de um marco distanciado dos princípios condutistas. Neste processo a nova informação interage em comum à estrutura de conhecimento específico, que Ausubel chama de conceito "subsunçor". Esta é uma palavra que tenta traduzir a inglesa "subsumer". Quando o conteúdo escolar a ser aprendido não consegue ligar-se a algo já conhecido, ocorre o que Ausubel chama de aprendizagem mecânica, ou seja, quando as novas informações são aprendidas sem interagir com conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva. Assim, a pessoa decora fórmulas, leis, mas esquece após a avaliação. (PELIZZARI et al., 2013 p. 38).

Freire e Scaglia (2005) dizem que a quadra torna-se uma sala de aula onde os alunos recebem a condição de obterem as ferramentas necessárias para uma aprendizagem, fazendo com que haja uma ruptura na ideia de que para aprender são necessários espaços confinados, de silencio e de carteiras, desenvolve assim uma aprendizagem que vai além do desenvolvimento físico motor. Bracht (20013 apud SOUZA, TORRES, BARROS NETO 2003), ressalta a importância de equipamentos, matérias e instalações adequadas para as aulas de Educação Física, para que não haja comprometimento do trabalho pedagógico, pois este estimula os alunos a participarem das aulas.

### 3.5.4- Conduas Motoras e Correlações

Quadro 5: Conduas motoras e correlações segundo Freire e Scaglia

<b>CONDUTA MOTORA SEGUNDO FREIRE E SCAGLIA</b>	
Habilidades de manipulação	Ocorre em relação aos objetos
Manutenção da postura	Estabelece a prática motora
Locomoção	Correlacionam o movimento e o espaço

**Fonte:** FREIRE , SCAGLIA . **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione; 2005. p.183.

Percebe-se que no tocante aos aspectos de abordagens e estratégias para desenvolvimento de um trabalho condizente e organizado para que os aspectos da coordenação motora possam ser plenamente atingidos, os autores acima citados trazem relevantes contribuições.

Porém, há que se destacar que para essas ações aqui propostas possam ter efetiva e profícua efetividade, há que se construir uma séria de ações e procedimentos devidamente organizados e pensados estruturalmente para que etapas não venham a ser fracionadas ou esquecidas e, com isso, momentos relevantes sejam deixados de lado por mero acaso ou desleixo por parte do profissional responsável pelas atividades.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura abordada na pesquisa traz aspectos relevantes e imprescindíveis na organização dos trabalhos pertinentes à coordenação e desenvolvimento motor. O que pode-se notar é a relevante importância do desenvolvimento motor da criança na idade escolar. Os autores analisados comprovaram a importância do desenvolvimento da coordenação motora na idade escolar. Foi esclarecido o potencial de crescimento que a criança apresenta nessa faixa etária do ensino fundamental, sendo a fase indicada para a introdução de atividades para o desenvolvimento motor.

A escola deve proporcionar um vasto número de estímulos, pois, o ambiente escolar contribui para este desenvolvimento. Além disso, devemos considerar ainda as condições do meio em que criança vive fora da escola, pois, o aspecto cultural também contribui para resultados negativos, principalmente as meninas devido às atividades menos estimuladoras que são propiciadas a elas.

Este trabalho relata os aspectos importantes sobre o desenvolvimento motor, assim deixando claro algumas dúvidas sobre como ser trabalhado, e vemos também como é importante ser trabalhado na idade certa, assim podemos ver muito além de como o desenvolvimento da criança é importante. Cada criança possui sua própria fase e devemos respeitar suas fases e fazer um trabalho correto para seu desenvolvimento, tentar em nossas aulas não pular etapas ir aos poucos com muita paciência fazendo com que a aula abranja todos os alunos sem exclusão não importa se tem alguns mais coordenados e outros menos todos tem o direito de aprender e melhorar sua coordenação.

A melhor forma que todos possam conseguir acompanhar a aula é fazendo uma sequência pedagógica, ou seja, do mais fácil para o mais difícil, assim todos conseguirão acompanhar. O Desenvolvimento Motor ele é amplo possui diversas formas de ser trabalhado e algo que parece ser tão simples será importante para o futuro dos nossos alunos e jamais devemos esquecer isso, nossos alunos são o futuro e porque não deixar esse futuro um pouco mais coordenado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel (Org.). **Escola Reflexiva e Nova Racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 143 p. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=RjulDgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=a+importancia+de+um+prficional+bem+preparado&ots=ho2o9nK4H4&sig=7yxqoEMF241StpRXpN4O492ZZTA#v=onepage&q=a+importancia+de+um+prficional+bem+preparado&f=false>>. Acesso em: 19 jul. 2017

ANDRADE, Leandro Alves de. **Importância Do Desenvolvimento Motor Em Escolares**. 2011. Disponível em: <[https://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/10869/1129/1/artigo\\_pronto\\_leandro.pdf](https://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/10869/1129/1/artigo_pronto_leandro.pdf)>. Acesso em: 13 out. 2017

BARROS, Turibio Leite de. **Exercício, saúde e desempenho físico**. São Paulo: Atheneu, 1997. 70 p.

CONNOLLY, Kevin. **Desenvolvimento Motor: Passado, Presente E Futuro**. 2000. Disponível em: <<http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/05/desenvolvimento-motor-presente-passado-e-futuro.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2017.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: Questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003. 91 p.

FLINCHUM, Betty M. **Desenvolvimento motor da criança**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981. 110 p.

FREIRE, SCAGLIA. **Educação Como Prática Corporal**. São Paulo: Scipione; 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 183 p.

GALLAHUE, David L.. **A CLASSIFICAÇÃO DAS HABILIDADES DE MOVIMENTO: UM CASO PARA MODELOS MULTIDIMENSIONAIS**. 2017. Disponível em: <<https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://ojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/viewFile/3707/2548>>. Acesso em: 30 set. 2017.

GALLAHUE, David L; OZMUN, John C; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: Amgh, 2013. 487 p.

HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida**. 6. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2016. 416 p. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=1->

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2001.

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora: Conceitos e aplicações**. 5. Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000. 369 p. Tradução: Aracy Mendes da Costa.  
[ixCwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1&dq=livros+sobre+desenvolvimento+motor+motora&ots=TzBfgjll-O&sig=r9rnpflljo6HnDQ26bE4RhCH6Gc#v=onepage&q=livros sobre desenvolvimento motor motora&f=false](http://www.scribd.com/document/198888888/ixCwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1&dq=livros+sobre+desenvolvimento+motor+motora&ots=TzBfgjll-O&sig=r9rnpflljo6HnDQ26bE4RhCH6Gc#v=onepage&q=livros+sobre+desenvolvimento+motor+motora&f=false). Acesso em: 30 set. 2017

OLIVEIRA, Ivone de Lourdes. **Dimensão estratégica da comunicação no contexto**

**Organizacional contemporâneo: um paradigma de interação comunicacional dialógica**. Tese (Doutorado) – UFRJ, Escola de Comunicação, 2002.

PAES; Roberto Rodrigues. FERREIRA;Hermes. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. ed. Guanabara Koogan: Campinas, 2004.176 p.

PELLIZZARI, Adriana et al. **Teoria Da Aprendizagem Significativa Segundo Ausubel**. 2013. Disponível em: <[http://files.gpeceausp.webnode.com.br/200000393-74efd75e9b/MEQII-2013-TEXTOS\\_COMPLEMENTARES-AULA\\_5.pdf](http://files.gpeceausp.webnode.com.br/200000393-74efd75e9b/MEQII-2013-TEXTOS_COMPLEMENTARES-AULA_5.pdf)>. Acesso em: 13 out. 2017.

PELLEGRINI, Ana Maria et al (Org.). **DESENVOLVENDO A COORDENAÇÃO MOTORA NO ENSINO FUNDAMENTAL**. Disponível em: <[http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/31199653/BoletimEF.org\\_Desenvolvendo-a-coordenacao-motora-no-ensino-fundamental.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1500596269&Signature=HtEILmjCINDfxGy1EgkcdK+W2Lo=&response-content-disposition=inline;filename=Desenvolvendo\\_a\\_coordenacao\\_motora\\_no\\_en.pdf](http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/31199653/BoletimEF.org_Desenvolvendo-a-coordenacao-motora-no-ensino-fundamental.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1500596269&Signature=HtEILmjCINDfxGy1EgkcdK+W2Lo=&response-content-disposition=inline;filename=Desenvolvendo_a_coordenacao_motora_no_en.pdf)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

PICCOLO, Vilmar Leni Nista; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em movimento na Educação Infantil**. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2012. 192 p.

PIRE, Suzanne; BÉZIERS, Marie Madeleine. **A coordenação motora aspecto mecânico da organização psicomotora do homem**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1992. 151 p. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=QtfRLALXISEC&oi=fnd&pg=PA7&dq=coordenação+motora&ots=Bp52U4404F&sig=\\_OOjqlL8o9E5gC5IX2IXNY\\_IFDw#v=onepage&q=coordenação motora&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=QtfRLALXISEC&oi=fnd&pg=PA7&dq=coordenação+motora&ots=Bp52U4404F&sig=_OOjqlL8o9E5gC5IX2IXNY_IFDw#v=onepage&q=coordenação+motora&f=false)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

ROSA NETO, Francisco et al. **A Importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor**. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcdh/v12n6/v12n6a05>>. Acesso em: 30 set. 2017.

SALOMON, Delcio Vieira, **Como Fazer Uma Monografia**, São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SOUZA, Túlio Vinícius Andrade; TORRES, Gilvaní Alves Pilé; BARROS NETO, Mário Duarte. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: SOLUÇÕES PEDAGÓGICAS PARA AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**. 2013. Disponível em: <[http://scientiaprime.incentivoaciencia.com.br/educacao\\_01.01/ID FE08 - Educacao Escolar.pdf](http://scientiaprime.incentivoaciencia.com.br/educacao_01.01/ID_FE08_-_Educacao_Escolar.pdf)>. Acesso em: 13 out. 2017.

TRIVINÕS, A. N. S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: **A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1990.

VENTURA, Magda Maria. **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa**. 2007. Disponível em: <[https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34829418/o\\_estudo\\_de\\_caso\\_como\\_modalidade\\_de\\_pesquisa.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1507942362&Signature=5daaKbclQDKXeNYV5Fkq7LT80aU=&response-content-disposition=inline;filename=setembro\\_outubro\\_O\\_Estudo\\_de\\_Caso\\_como\\_M.pdf](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34829418/o_estudo_de_caso_como_modalidade_de_pesquisa.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1507942362&Signature=5daaKbclQDKXeNYV5Fkq7LT80aU=&response-content-disposition=inline;filename=setembro_outubro_O_Estudo_de_Caso_como_M.pdf)>. Acesso em: 13 out. 2017.